

Em maio, o índice da produção industrial recuou 0,5% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após duas taxas positivas consecutivas, quando acumulou ganho de 0,7%. Nas demais comparações, os resultados foram positivos: 2,4% ante maio de 2007, 6,2% para o período janeiro-maio e 6,7% no indicador acumulado nos últimos doze meses.

A redução em maio, na comparação com abril, refletiu o movimento observado em dezesseis das vinte e sete atividades pesquisadas. As principais pressões negativas vieram de veículos automotores (-5,5%) e de máquinas e equipamentos (-4,7%), seguidos por perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-9,7%) e alimentos (-1,3%). Por outro lado, entre os onze ramos que apresentaram crescimento, as principais contribuições vieram de bebidas (9,1%), refino de petróleo e produção de álcool (3,3%) e outros produtos químicos (3,1%).

Por categorias de uso, ainda no confronto mês/mês anterior, a queda mais acentuada foi observada em bens de capital (-4,9%), setor que vinha de quatro meses consecutivos de expansão, período que acumulou taxa de 4,8%. O setor de bens de consumo duráveis, com recuo de 1,3%, registrou a segunda queda consecutiva (-2,0% em abril), após expansão de 8,8% no período março 08/ dezembro 07. A produção de bens intermediários (0,3%), segmento de maior peso na estrutura industrial, ficou praticamente estável pelo segundo mês consecutivo. O segmento de bens de consumo semi e não duráveis, ao registrar acréscimo de 1,3%, compensou a queda registrada em abril (-1,1%).

O índice de média móvel trimestral permaneceu estável em maio, com variação de 0,1% frente a abril. No corte por categorias de uso, o setor de bens intermediários (-0,2%) apontou movimento próximo ao do índice global da indústria, enquanto bens consumo semi e não duráveis (1,0%) reverteu a queda observada no mês anterior (-0,7%). Bens de capital, em trajetória ascendente há vinte e três meses, registrou em maio recuo de 1,3%, enquanto bens de consumo duráveis (-0,5%) interrompeu seqüência de quatro taxas positivas, após acumular ganho de 5,7%.

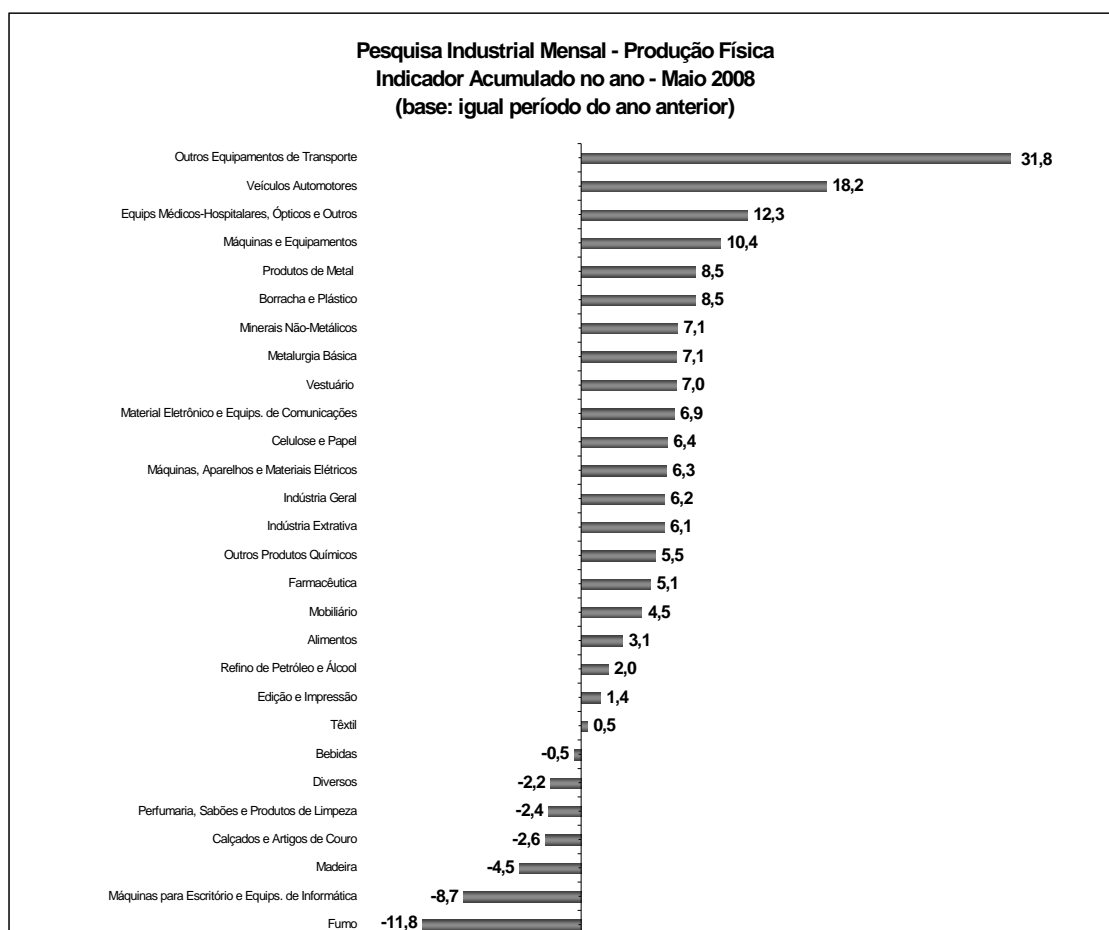
Na comparação com maio de 2007, a produção global da indústria assinalou expansão de 2,4%, com quinze atividades sustentando taxas positivas, ritmo bem menos intenso que o observado em abril (10,0%) quando houve crescimento em vinte e uma atividades. Além da influência da elevada base de comparação, uma vez que a partir de maio do ano passado a produção acentuava a sua trajetória ascendente, observa-se em maio último menos 2 dias trabalhados (20) que maio de 2007 (22). As principais contribuições positivas sobre a média global vieram de veículos automotores (6,5%), outros equipamentos de transportes (24,2%) e indústrias extrativas (7,2%). Nestes ramos, sobressaem os itens automóveis e caminhões; aviões e motocicletas; e minérios de ferro e petróleo. Por outro lado, entre os doze ramos com recuo na produção, as maiores pressões vieram de fumo (-21,3%), máquinas de escritório e equipamentos de informática (-9,7%) e calçados e artigos de couro (-12,9%). O movimento de desaceleração no indicador mensal em maio também fica evidente nos índices por subsetores: dos 76 pesquisados, 47 apresentaram crescimento este mês, ao passo que em abril eram 60.

Nos índices por categorias de uso, a perda de ritmo observada em maio é particularmente relevante nos setores de bens de capital, que passa de 27,6% em abril para 5,8% em maio, menor taxa desde setembro de 2006, e em bens de consumo duráveis (de 22,4% para 6,0%). Vale citar que esses dois setores vêm sendo os líderes da expansão observada a partir de maio de 2007, sendo assim, os mais impactados pelo efeito de uma base de comparação elevada. Os segmentos de bens intermediários (2,3%) e de bens de consumo semi e não duráveis (-0,1%) também mostraram desaceleração frente ao resultado de abril (6,0% e 5,7%, respectivamente).

O comportamento de bens de capital foi influenciado pelos resultados dos subsetores de bens de capital para fins industriais, que passa de 17,7% em abril para -0,7% em maio, primeira taxa negativa desde junho de 2006, seguido por, bens de capital para transporte (de 42,5% para 11,2%) e para uso misto(de 20,0% para 1,5%). A desaceleração de bens de consumo duráveis está associada aos desempenhos de automóveis que, após assinalar aumento de

36,0% em abril, registra acréscimo de 9,6% em maio e eletrodomésticos da "linha branca" (de 18,3% para -6,2%). No segmento de bens intermediários, os destaques ficam para insumos industriais elaborados (3,0%), com aumento na produção de celulose, seguido por, combustíveis e lubrificantes elaborados (8,7%), devido à maior fabricação de óleo diesel e peças e acessórios para transporte industrial (3,2%), por conta da expansão na produção de autopeças. Embora com resultado positivo, a fabricação de insumos da construção civil avança 6,4%, ritmo inferior ao registrado em abril (11,4%). Negativamente, os principais impactos vieram de alimentos e bebidas elaborados para indústria (-5,3%), em função da queda de -11,3% no item açúcar cristal. O setor de bens de consumo semi e não duráveis praticamente repete o patamar de maio do ano passado (-0,1%), o acréscimo em alimentos e bebidas para consumo doméstico (2,0%), devido a maior produção de cervejas e chope foi anulado pela queda de 7,5% no subsetor de semiduráveis, por conta principalmente da redução na fabricação de calçados de couro.

No indicador acumulado para o período janeiro-maio, a taxa global de 6,2% foi sustentada, principalmente, pelo desempenho positivo da maioria (20) das vinte e sete atividades investigadas, sob a liderança de veículos automotores (18,2%), seguido por máquinas e equipamentos (10,4%), outros equipamentos de transporte (31,9%) e metalurgia básica (7,1%). Em termos de produtos, os destaques nessas indústrias foram: automóveis e caminhões; aparelhos elevadores e/ou transportadores e máquinas para colheita; aviões e motocicletas; e lingotes, blocos e tarugos de aço ao carbono e relaminados de aço. No corte por categorias de uso, a liderança do crescimento ficou com os setores de bens de capital (16,3%) e de bens de consumo duráveis (13,7%), onde a expansão se dá a um ritmo mais que duas vezes acima da média global da indústria. O segmento de bens intermediários cresceu 5,2% e o de bens de consumo semi e não duráveis avançou 1,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em síntese, os índices em maio revelaram um movimento de suave redução do ritmo de atividade industrial na margem, que levou à estabilidade do índice de média móvel trimestral. Nos confrontos com iguais períodos de 2007 a desaceleração foi mais significativa, uma vez que há o efeito da base de comparação elevada e a influência do calendário (2 dias úteis a menos em maio de 2008).